

Rugas trouxeram mais tranquilidade

Regista-se actualmente maior tranquilidade, que se resume na diminuição considerável de roubos, desde que há meses a PPM iniciou na cidade de Maputo, as rusgas selectivas — tal é a opinião geral dos nossos leitores ontem abordados pela nossa Reportagem.

Manuel Joannis (28 anos, trabalhador da Electro-Gás e residente na cidade da Matola) — As rusgas selectivas foram muito importantes para a nossa cidade, porque, desde que estas tiveram lugar, há duas semanas atrás, alguns casos, como o banditismo, criminalidade e roubo, tendem a diminuir consideravelmente.

Portanto, sou de opinião que estas rusgas selectivas devem ser feitas em muitas outras zonas e não só na cidade.

Lucas Joel (18 anos, estudante da Escola Secundária da Polana e residente no Bairro Central) — Embora não tenham sido eliminados todos os marginais, criminosos, ladrões ou bandidos, de há duas semanas para cá,

parece que a situação melhorou. Quanto a mim, penso que a face da nossa cidade já mudou, pois são, agora, raras as vezes que, nos machimbombos, desaparecem carteiras contendo dinheiro, documentos ou outros artigos. Que se verificam assaltos a residências e outra série de coisas. Portanto, é de louvar este trabalho levado a cabo pelas Forças de Defesa e Segurança, com a participação de milícias populares. Também sou de opinião que este trabalho de rusga selectiva não deve terminar. Deve ser permanente.

José Alexandre Honwana (43 anos, trabalhador do Ministério da Saúde e residente na cidade da Matola) — De facto, a rusga selectiva, iniciada

há algumas semanas na cidade de Maputo, penso que veio resolver muitos problemas, o que já está acontecendo. No meu bairro, por exemplo, já se pode andar à vontade, sem que haja receio de ameaças de bandidos, o que acontecia há um mês atrás.

Também sou de opinião que esta rusga deve continuar e ser alargada aos vários pontos do País.

Pacheco Nhancale (33 anos, trabalhador da EMEL, E.E., e residente no Bairro do Infulene, Unidade «A», célula «B») — A rusga selectiva está a solucionar o problema da marginalidade na cidade de Maputo. E posso afirmar que, nos últimos dias, raramente aparecem ladrões, marginais e outros vadios que andavam pela cidade toda.

Até nos machimbombos já se viaja à vontade, não desaparecendo documentos e outros artigos, coisa que, há dias atrás, não acontecia, principalmente nos machimbombos dos TPU.

Por último, gostaria de salientar que a rusga selectiva deve continuar.

António Salazar Taule (35 anos, trabalhador dos Caminhos de Ferro de Moçambique e residente no Infulene, T3) — Eu, pessoalmente, estou muito satisfeito com a rusga selectiva, porque, até ao momento, muita coisa se resolveu, principalmente a marginalidade, banditismo, criminalidade, bem como os roubos e outros males. Mas não se deve parar. É preciso que a rusga continue e nela participe todo o cidadão. Também é importante que este tipo de rusga seja alargado a outros locais, de forma a que todos esses marginais desapareçam de uma vez para sempre.

Lucinda Fernando Tembe (30 anos, doméstica e residente no Bairro da Maxaquene) — Sou de opinião que a rusga selectiva deve prosseguir, porque ela faz com que, na cidade, se possa ir à vontade e sem receio nenhum. Mesmo ao nível do meu bairro, tanto de dia como de noite é tudo igual, porque já não há ameaças constantes de vadios, bandidos e criminosos. Esta acção merece um louvor da nossa parte, e sugeria que não só as Forças de Defesa e Segurança devem participar, mas também é importante que a população apoie, denunciando todo e qualquer movimento estranho dentro do Bairro do movimento do quartirão.



Manuel Joannis

Lucas Joel

José Alexandre
Honwana

Pacheco
Nhancale

António Salazar
Taule

Lucinda
Fernando Tembe